



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ESTOMATOLOGIA

Eleições 2025

LISTA B

Luísa Henriques de Figueiredo
Pedro Cabeça Santos
Inês de Oliveira Borges
António Pedro Barbosa
Ana Teresa Coelho
André Saura
Ana Teresa Tavares
José Ricardo Ferreira
Maria João Dias

Suplentes

Filipa Veiga
Rui Moreira
Andreia Gonçalves Silva

PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE ESTOMATOLOGIA

Estimados Estomatologistas,

Nos últimos anos, as direções do Colégio da Especialidade de Estomatologia têm desenvolvido uma luta persistente pelo reconhecimento da diferenciação cirúrgica dos Estomatologistas, pela atualização necessária do programa do Internato Médico, pelo combate ao intrusismo médico, e pela defesa da Estomatologia como especialidade médica-cirúrgica (sublinha-se “cirúrgica”!) independente, e sem necessidade de subjugação a outras especialidades - continuando a melhorar no exercício do que já fazemos, com brio técnico e rigor científico.

A contínua formação de novos especialistas, 92 entre 2016 e 2025, tem permitido assegurar uma renovação geracional com impacto muito positivo para a nossa especialidade. A aposta e o investimento na diferenciação cirúrgica, bem como em novos e atualizados métodos complementares de diagnóstico e tratamento, deve ser



ORDEM DOS MÉDICOS

transversal às várias gerações de estomatologistas, e começar, necessariamente, pelo internato.

É com este propósito de continuidade do trabalho exímio e incansável que tem sido realizado por quem nos antecedeu, e com o seu apoio, que nos propomos candidatar à próxima Direção do Colégio da Especialidade de Estomatologia.

Somos uma equipa de jovens especialistas, apoiados por um relevante grupo de estomatologistas com larga experiência e provas dadas, e estamos motivados, interessados e disponíveis para continuar a provar que a Estomatologia vale por si mesma, e que a abrangente diferenciação médico-cirúrgico-dentária é o que nos distingue e valoriza em relação a outras especialidades médicas e outras áreas da saúde.

Além disso, temos a noção clara de que este é o tempo em que a Estomatologia -- nas suas práticas hospitalar, privada e do setor social - precisa mesmo de agarrar a oportunidade de consolidar foros de robusta cidadania médica; por isso, convidamos todos os Colegas a juntarem-se-nos nesta tarefa – e pedimos o vosso apoio e o vosso voto! – na certeza de que prometemos saber honrar a confiança que em nós depositarem.

Vote Lista B!

INTERNATO MÉDICO

- **Prosseguir os esforços no sentido da célere aprovação do Novo Programa de Formação do Internato Médico de Estomatologia** - esta atualização contempla o aumento da duração do tempo de internato para 5 anos, concretizando a resposta à necessidade de uma maior formação de base cirúrgica.
- **Mobilizar os especialistas para a Aprovação do Novo Programa de Formação do Internato Médico de Estomatologia** – o plano curricular da Formação Específica em Estomatologia em vigor está previsto numa Portaria datada de 1997 (!). 28 anos depois permanece inalterado, não por inação das DCEE anteriores. Uma vez esgotados todos os trâmites legais e oficiais necessários, promoveremos a realização de um abaixo-assinado para pressionar as entidades competentes.
- **Rever as grelhas de Avaliação Final do Internato** – as grelhas atuais não se adequam às competências oferecidas pelos Serviços de Estomatologia. Promoveremos uma **revisão das grelhas de avaliação** curricular, para que sejam um reflexo da atividade hospitalar, sem necessidade de investimento financeiro adicional por parte dos internos em formações pagas a entidades externas.
- **Rever o modelo de Avaliação Final do Internato** – a revisão deverá considerar, entre outros aspetos, a forma de exame e a componente prática, assegurando



ORDEM DOS MÉDICOS

um processo avaliativo mais justo, objetivo, rigoroso e representativo das competências adquiridas.

- **Redefinir as regras na elaboração de um *Curriculum Vitae*** – o CV deve de claro, objetivo e de fácil leitura. A adoção de grelhas padronizadas e a definição de limites quanto ao número de páginas/caracteres visam promover a uniformização dos documentos apresentados, facilitando a redação e permitindo a criação de critérios de avaliação mais equitativos e consistentes.
- **Exigir a entrega dos Relatórios Anuais de Atividades dos internos e sua auditoria** – o que permitirá avaliar o cumprimento dos padrões formativos pelos diferentes Serviços, contribuindo para a acreditação e certificação da formação. A entrega dos relatórios funciona também como uma documentação do percurso formativo, assegurando a rastreabilidade e transparência do processo de formação.

FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS

- **Organizar programas de formação para Especialistas – Ciclos de Estudos** – identifica-se a necessidade de programas de formação avançada. Propomos a criação de **Ciclos de Estudos** (como **Patologia das Glândulas Salivares, Oncologia e Reabilitação Oral e Dismorfias**), destinados a promover a atualização contínua e o aprofundamento das competências dos especialistas.
- **Elaborar *guidelines* para a redação do CV para o Exame para Assistente Graduado** – sem retirar ao Júri o seu papel decisório, a redação de orientações gerais permite a uniformização dos CV, e permite que os especialistas vão construindo uma base de dados adequada ao processo de avaliação.
- **Refletir e analisar a pertinência da criação de novas subespecialidades/competências** – entre as áreas a considerar, destacamos a **DTM e Dor Orofacial**. Este tema deverá ser objeto de deliberação em **Assembleia Geral**.
- **Apoiar institucionalmente a subespecialidade de Ortodontia** – fazer um levantamento de todos os especialistas dedicados a esta área que não estejam inscritos nesta subespecialidade e estimular a sua integração através de uma **revisão urgente dos requisitos necessários para inscrição** na subespecialidade.

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

- **Defender a (re)inclusão da Estomatologia na União Europeia de Médicos Especialistas (UEMS)** – esta ação visa promover o reconhecimento internacional da especialidade, fortalecendo a mobilidade profissional e garantindo a equivalência e valorização das competências dos estomatologistas portugueses no contexto europeu.



DEFESA DO ATO MÉDICO

- **Combater o intrusismo profissional** – comprometemo-nos a receber, analisar e dar seguimento a todas as denúncias relativas à utilização indevida da designação **Estomatologia/Estomatologista** por profissionais não habilitados. Adotaremos uma prática de pesquisa proativas destas situações. Sempre que identificadas situações de apropriação ilegítima, serão adotadas as medidas necessárias para corrigir quaisquer desconformidades, garantindo a proteção da especialidade e a segurança dos doentes.
- **Avaliar as equipas das instituições privadas que recebem listas de espera de Estomatologia** – monitorização das equipas das instituições privadas que recebem listas de espera de cirurgias de Estomatologia, assegurando que a redução das listas de espera hospitalares não compromete a qualidade dos cuidados, garantindo que as cirurgias propostas por estomatologistas sejam realizadas por profissionais da especialidade, e prevenindo a integração de não médicos em funções clínicas críticas.
- **Escrutinar o programa PIPCO** – criaremos um Grupo de Trabalho específico para realizar a análise crítica do programa PIPCO, relativamente à realização de biópsias de lesões suspeitas por técnicos superiores de saúde. Considera-se que esta prática pode ter implicações negativas para a saúde dos doentes, particularmente no que se refere à correta exclusão de doença, sendo essencial avaliar o impacto clínico e a adequação da supervisão técnica no âmbito deste programa.

ATIVIDADE LIBERAL

- **Reintegrar os Estomatologistas que exercem atividade fora do SNS em júris de Exames Finais de Internato e de Exames para Assistente Graduado** – sugerimos a reintegração de Estomatologistas que desenvolvem a sua atividade profissional fora do SNS na composição dos júris dos Exames Finais de Internato e dos Exames para Assistente Graduado, de acordo com o seu grau de progressão na Carreira Hospitalar. Esta medida visa reconhecer a experiência e competência destes profissionais, promover a representatividade da especialidade em diferentes contextos da prática clínica e reforçar a imparcialidade e diversidade técnica dos processos de avaliação.
- **Representar a Prática Privada da Estomatologia** – pretendemos ser o porta-voz do setor privado junto da Ordem dos Médicos. Em defesa da Estomatologia convencionada e da sua diferenciação perante atos de outras categorias profissionais, torna-se premente consciencializar decisores públicos para a **degradação remuneratória dos atos médicos**. Acreditamos ser fulcral manter o **acompanhamento da produção legislativa** sobre a **regulamentação e**



ORDEM DOS MÉDICOS

licenciamento das clínicas privadas, defendendo os profissionais liberais e do setor social.

COMUNICAÇÃO, CONSULTORIA E COLABORAÇÃO ASSOCIATIVA

- **Criar um canal de comunicação direta entre os Estomatologistas e a Direção do Colégio da Especialidade** - à semelhança do questionário “Escutar a Estomatologia”, pretendemos continuar a envolver os Estomatologistas no crescimento da Especialidade, criando uma verdadeira parceria entre os colegas e o Colégio.
- **Reforçar a participação na Assembleia Geral do Colégio** – realização anual da **Reunião da Assembleia Geral do Colégio** durante o **Congresso Nacional de Estomatologia**, integrando a Assembleia num evento central da especialidade e fortalecendo a interação e o envolvimento.
- **Assegurar Consultadoria Especializada e emissão de Pareceres Médicos** - em defesa da autonomia e qualidade clínica da nossa especialidade, prestaremos uma consultadoria idónea perante a Ordem dos Médicos.
- **Colaborar com a SPECO-AMEP (e com a Comissão Nacional de Internos de Estomatologia - CNIE)** - esta parceria permite alinhar objetivos científicos, formativos e profissionais, promovendo a atualização contínua dos conhecimentos e a defesa da qualidade dos cuidados de saúde oral. Em conjunto, é possível desenvolver iniciativas de formação, investigação e sensibilização pública mais eficazes, contribuindo para a valorização da estomatologia.
- **Continuar a colaborar com o Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI)** - para intercâmbio de informações, análise conjunta de desafios comuns e implementação de ações no terreno, reforçando a articulação entre a formação e o exercício profissional.
- **Dinamizar site da OM na área do Colégio** – esta área deverá constituir uma fonte de informação relevante sobre a atividade científica, formativa, e assistencial, incluindo, sempre que possível, relatórios das atividades desenvolvidas pelo Colégio, promovendo transparência, comunicação eficaz e acesso facilitado a todos os colegas.

IDONEIDADE

- **Reforçar o compromisso de realizar visitas de idoneidade aos Serviços respeitando os calendários propostos**
- **Promover a qualidade formativa nos Serviços idóneos ou candidatos** – através da identificação sistemática das necessidades dos Serviços. Esta medida visa



ORDEM DOS MÉDICOS

assegurar um ambiente formativo adequado, garantindo a excelência na formação dos internos.

- **Determinar as necessidades futuras do país em estomatologistas e em Serviços de Estomatologia** - sustentando o racional com a **Rede de Referenciação Hospitalar da Estomatologia** do Ministério da Saúde, será elaborado um plano a **longo prazo**, das necessidades em especialistas nos serviços hospitalares (com um rácio mínimo de 1 estomatologista para 30.000 habitantes).
- **Preservar e fortalecer os Serviços de Estomatologia existentes** – colaboração ativa na preservação dos Serviços de Estomatologia através do apoio à renovação dos quadros e da sensibilização das entidades competentes para a relevância do trabalho desenvolvido por estes serviços. Particular atenção deve ser dada às **ULS periféricas**, assegurando a continuidade da oferta de cuidados especializados e a equidade no acesso à Estomatologia em todo o território nacional.

URGÊNCIA

- **Criar a Rede Nacional de Urgências de Estomatologia** – uma rede capaz de assegurar cuidados diferenciados à população, avaliando a necessidade de descentralização das urgências existentes, garantindo que os doentes tenham acesso a cuidados especializados a uma distância razoável e com uma resposta clínica adequada, promovendo equidade.